



bacharelado a distância



Serviço Público Federal Universidade Federal de Santa Catarina Centro Sócio-Econômico

Departamento de Ciências da Administração Coordenadoria do Curso de Graduação em Administração Fone: 48 3721-6686 /Fax: 3721-9374

CEP: 88.010-970 – Florianópolis - Santa Catarina

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Curso: Ciências da Administração, modalidade a distância

Disciplina: Antropologia para Administração

Professor: Dr. Maurício Serva

Código: CAD9196 Carga Horária: 60 horas Créditos: 4

Ano: 2015/2 Módulo: 4

2. EMENTA: O campo de estudo da antropologia. A inserção do homem em seu espaço sócio-cultural: a "leitura" dos procedimentos administrativos, o homem na sua totalidade e as teias simbólicas nos ambientes organizacionais. A etnografia como um modo de interpretação a partir da pesquisa de campo.

3. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA: A disciplina tem por objetivo fornecer elementos conceituais e metodológicos básicos da Antropologia para a Ciência Administrativa. Ele pretende desenvolver no estudante a capacidade analítica para o conhecimento da sociedade contemporânea e da dimensão simbólica do comportamento social, dando ênfase aos aspectos da cultura organizacional e sua aplicação no campo das organizações.

4. OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS(S) DA DISCIPLINA:

- Apresentar e discutir alguns dos conceitos e dos fundamentos da Antropologia;
- Apresentar o conceito de cultura e suas implicações no campo da "cultura organizacional";
- Preparar o aluno para a compreensão da sociedade contemporânea;
- Instrumentalizar o aluno para a análise dos diferentes modos de participar da "cultura" através do estudo dos marcadores sociais da diferença;
- Instrumentalizar o aluno para a realização de pesquisa de campo e análise das manifestações culturais nas organizações.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Unidade 1 Dimensão Simbólica da Vida Social e Alteridade
- Unidade 2 Teoria da Cultura
- Unidade 3 Sociedades Complexas, Identidade Cultural e Marcadores Sociais da Diferença



bacharelado a distância

■ Unidade 4 – Etnografia e os Fundamentos do Trabalho de Campo

6. METODOLOGIA DO TRABALHO:

O desenvolvimento das atividades do curso com o uso dos seguintes recursos:

- Livro texto
- Vídeo-aulas
- Atividades
- Fórum
- Videoconferências
- Chats com professor
- Tutoria a distância
- Tutoria presencial

Quanto ao uso do material impresso, ao final de cada unidade, o aluno encontrará sugestões de leituras e atividades obrigatórias e/ou complementares, além da indicação de textos, livros e *sites* visando um melhor desenvolvimento do processo a distância.

As vídeo-aulas complementam o conteúdo abordado no livro texto, através de exemplos práticos e explicações detalhados do professor. O aluno pode assistir as vídeo-aulas no tempo que julgar adequado.

O livro texto traz atividades que serão desenvolvidas pelos alunos ao longo da disciplina, conforme orientação do professor. Para realizá-las, o aluno conta com o uso de ferramentas de interatividade, para sanar suas dúvidas com o professor, através da videoconferência e do chat com o professor (previamente agendados) ou com a tutoria a distância, que está disponível de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 20:00 horas.

A comunicação com os tutores a distância pode ser por meio do ambiente virtual de ensino-aprendizagem, por e-mail ou pelo telefone 48 3721-6686.

Em complemento, a tutoria presencial disponibiliza no ambiente virtual os horários de funcionamento do pólo. Os alunos podem formar grupos de estudos, sob coordenação dos tutores presenciais.

Ao final da disciplina, o aluno fará a prova presencial, no seu pólo de ensino, sob coordenação dos tutores presenciais.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

a) Atividades de aprendizagem – 4,0 pontos (atividades e fóruns)

Observação: Atividades atrasadas não serão aceitas pelos tutores.

- b) Prova presencial 6,0 pontos
- O conteúdo da prova estará contido no Livro Texto, no material complementar, nas Vídeo-Aulas e nas Video dúvidas (caso existam).

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLIFFORD, James. **A Experiência Etnográfica**. Antropologia e literatura no Século XX. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

COHEN, Abner. **O homem bidimensional**: a Antropologia do poder e o simbolismo nas sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis:



ADMINISTRAÇAC

bacharelado a distância

Vozes, 1983.
GEERTZ, Clifford. Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico. In: O Saber local. Petrópolis: Vozes, 1997.
A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, Lívia Neves de Holanda. Cultura Administrativa: uma nova perspectiva das relações entre Antropologia e Administração. RAE. Revista de Administração de Empresas. São Paulo. v. 36, n. 4, p. 6-19, 1996. . Marketing etnográfico: colocando a etnografia no seu devido lugar. RAE. Revista de Administração de Empresas. São Paulo. v. 43, n. 3, 2003. BARBOSA, Lívia Neves de Holanda; VELOSO, Letícia. Gerencia intercultural, diferença e mediação nas empresas transnacionais. Civitas. Revista de Ciências Sociais. São Paulo. v. 7, n. 1, 2007. BEAUVOIR, Simone de. La vieillesse. Paris: Gallimard, 1970. . O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. __. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. BUTLER, Judith. Problemas de Gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. COPANS, Jean. L'Enquête ethnologique de terrain. St Germain du Puy: Nathan Université, 1998. CUNHA, Manuela Carneiro da. Antropologia do Brasil. Mito, História e Etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1986. DEBERT, Guita Grin. A Reinvenção da velhice. São Paulo: EDUSP, 1999. EMERSON, Robert M.; FRETZ, Rachel I.; SHAW, Linda L. Writing ethnographic Fieldnotes. Chicago, London: University of Chicago Press, 1995. GIDDENS, Anthony. As Consequências da Modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 1991. GRIFFIN, D. R. Postmodern Spirituality and Society, in Spirituality and Society. Postmoderns Visions. Albany/New York: State University of New York Press, 1988.

GROSSI, Miriam Pillar. Identidade de gênero e sexualidade. Antropologia em Primeira Mão



bacharelado a distância

PPGAS/UFSC. v. 24, p. 1-15, s.d.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes sociais. In MICELI, Sérgio (Org.) **O que ler na Ciência Social Brasileira** (1970-1995). São Paulo: Sumaré, 1999.

HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HOBSBAWM, E. A era do capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KROEBER, Alfred Louis; KLUCKHOHN, Clyde. **Culture**: a critical review of concepts and definitions. New York: Vintage Books, 1963.

KUHN, Thomas Samuel. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1975.

LABURTHE-TOLRA, Philippe; WARNIER, Jean-Pierre. **Etnologia, Antropologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LASCH, C. **O Mínimo Eu. Sobrevivência psíquica em tempos difíceis**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LEITE, Ilka Boaventura. **O mito das três raças repaginado**. 2005. Disponível em: http://www.cfh.ufsc.br/~nuer/artigos/mito%20das%20racas.htm. Acessado em: 05 nov. 2007.

LEVI-STRAUSS, Claud	e. Anthropologie	Structurale.	Paris:	Plon,	1958.
Os Pensadore	s. São Paulo: Abril	Cultural, 1980	١		

LINTON, Ralph (Ed. org. 1959). **O homem**: uma introdução à antropologia. 3ed. São Paulo: Martins, 1968.

MAIR, Lucy. Introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MALINOWSKI, Bronislaw. (Ed. orig. 1921) **Argonautas do Pacífico Ocidental**. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos Arquipélagos da Nova Guiné melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MASCARENHAS, André Ofenheim. Etnografia e cultura organizacional: uma contribuição da antropologia à administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo. v. 42, n. 2, p. 88-94, 2002.

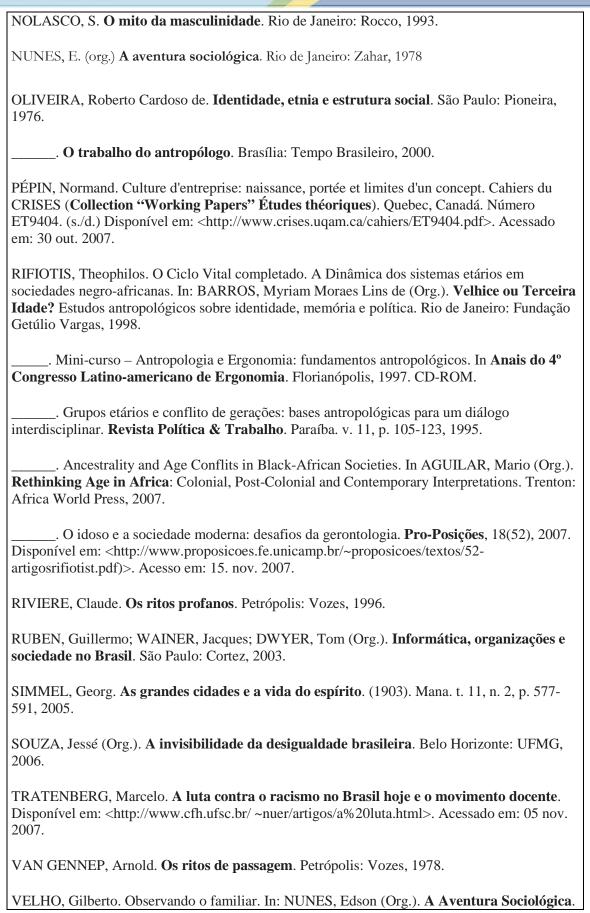
MATTA, Roberto da. **Você tem cultura?** (s./d.) Disponível em: http://www.furb.br/2005/arquivos/788660-650601/voce%20tem%20cultura.pdf>. Acesso em: 05. nov. 2007.

MEAD, Margareth. **Le Fossé des générations**. Les nouvelles relations entre les générations dans les années 70. Paris: Denöel/Gonthier, 1979.

Sexo e temperamento.	São	Paulo:	Perspectiva,	1979.
			r	



bacharelado a distância





bacharelado a distância

Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Projeto e Metamorfose**. Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

VEYNE, Paul. Acreditaram os gregos nos seus mitos? Lisboa: Edições 70, 1987.

WACQUANT, Loïc. **Esclarecer o Habitus**. Disponível em: http://sociology.berkeley.edu/faculty/wacquant/wacquant_pdf/ ESCLARECEROHABITUS.pdf>. Acessado em: 15 jan. 2008.

WIRTH, Louis. O urbanismo como modo de vida. In VELHO, Otávio (Org.). **O Fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

WISNER, Alain. **A Inteligência no trabalho**: textos selecionados de ergonomia. São Paulo: Fundacentro, 1994.

WOOD JR., Tomaz; CALDAS, Miguel P. A parte e o todo: reducionismo e pensamento complexo na adoção de sistemas empresariais. In: RUBEN, G.; WAINER, J.; DWYER, T. **Informática, organizações e sociedade no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

ZALUAR, Alba. Teoria e prática do trabalho de campo: alguns problemas. In: CARDOSO, Ruth C.L. **A Aventura antropológica**. São Paulo: Paz e Terra, 1986.